



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0516 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

1.1. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

1.1.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra configura-se como material de apoio pedagógico de natureza teórico-metodológica, direcionado a docentes da Educação Infantil. Sua proposta central consiste em valorizar a criança como sujeito ativo na construção de sentidos literários, rompendo com práticas tradicionais de leitura que reduzem o processo à mera transmissão de conteúdos e negligenciam a escuta sensível e a participação efetiva dos alunos.

Esse aspecto é exemplificado no trecho da p. 21: *“O desafio para aqueles que atuam como ‘mediadores’ entre o livro de literatura infantil e a criança – pais, professores, salas de leitura, rodas de conversa e de contação de histórias – é o de, como extrair de livros, mesmo naqueles muito impregnados de temas que visam ao ensino de hábitos e comportamentos, a sua forma sensível e lúdica, própria do brincar, que pode incentivar na criança não apenas a imitação do adulto, mas também, e principalmente, a de produzir novos usos para aquilo que estava estagnado pelo automatismo do hábito.”*

Inscrita em uma perspectiva inclusiva e democrática, a obra está alinhada às Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), oferecendo subsídios concretos à prática docente.

Do ponto de vista conceitual, apresenta fundamentação teórica consistente, ancorada em autores clássicos e contemporâneos da educação e da literatura, como Benjamin (1989), Pignatari (2004), Plaza (1982) e Zumthor (2007). Essa base sustenta a compreensão da infância como um tempo singular, marcado por experiências próprias, repertórios culturais diversos e pela capacidade de produção simbólica.

No campo metodológico, o livro propõe práticas pedagógicas que dialogam com os princípios da ludicidade, da investigação e da escuta ativa. Tais práticas respeitam os direitos de aprendizagem previstos na BNCC e promovem autonomia, criatividade e pensamento crítico.

Embora sua utilização não seja restrita a docentes de escolas públicas de Educação Infantil, o texto evidencia que a obra se destina a um público pedagógico e à formação de leitores, como ressalta Maria Zilda da Cunha nas notas de rodapé do prefácio. Sua organização didática torna o material aplicável e relevante, contribuindo tanto para a formação continuada de professores quanto para a qualificação das práticas pedagógicas.

1.1.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O referencial bibliográfico da obra não apresenta, de forma direta, fontes que mencionem documentos oficiais da Educação Infantil. Ainda assim, *Literatura Infantil – Voz de Criança* constitui um arcabouço teórico e metodológico robusto e crítico, com potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades vivenciadas pelas crianças e pelas infâncias, sobretudo ao desafiar concepções tradicionais desse campo.

Ao examinar a literatura infantil e questionar a ideia de que o “infantil” representa algo menor ou que a infância se configure apenas como uma etapa transitória da vida, destinada a ser superada com o crescimento, as autoras contrapõem-se à visão convencional da criança como sujeito dependente, sem competências cognitivas e sem voz. Em contrapartida, privilegiam os modos próprios de pensar da infância, reconhecendo, respeitando e valorizando a criança como sujeito ativo, sensível, criativo e pensante, plenamente capaz de interagir com o mundo e com a arte.

1.1.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, em sua essência, valoriza a escuta da criança e reconhece sua capacidade de produzir sentidos, o que já representa um avanço em relação a perspectivas homogeneizadoras. Ainda que não abarque toda a diversidade presente na infância brasileira, utiliza uma linguagem poética e reconhece a criança como sujeito de linguagem, trazendo à reflexão questões ligadas às desigualdades sociais e às comunidades indígenas, o que contribui para uma abordagem mais sensível e contextualizada.

Sobre a desigualdade social, a p. 36 apresenta a seguinte passagem: *“... aos quadros de cenas de rua, isto é, do cotidiano de um menino que vive nas ruas de uma cidade grande, à mercê da marginalidade social.”*

No que se refere ao contexto indígena, destaca-se a referência ao livro *"O pássaro encantado"*, de Eliane Potiguara, com ilustrações de Aline Abreu (Editora Jujuba, 2014), como expresso na p. 24: *“Observem a feliz coincidência entre a função pedagógica que visa ensinar aos mais jovens o respeito à ancestralidade do lugar da avó na cultura dos povos indígenas, aliada à educação da sensibilidade por meio de uma forma que integra conceito, texto narrativo, cor, plasticidade da composição visual e projeto gráfico do livro, que materializa, na página dupla, o encontro entre a avó – a Grande Mãe da Terra – e o Pássaro Encantado, símbolo dessa ancestralidade telúrica.”*

Apenas, observa-se a ausência de uma abordagem mais ampla sobre diversidade, diferenças e desigualdades, sobretudo no papel de provocar o professor a olhar para além de uma infância idealizada, reconhecendo os desafios concretos enfrentados por muitas crianças em seu cotidiano. No entanto, esta observação não compromete a qualidade literária e pedagógica da obra.

1.1.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apenas aborda diferentes temas relacionados à Educação Infantil, como também oferece reflexões que subsidiam o trabalho pedagógico e consideram as especificidades do contexto das pré-escolas. Ao questionar a função utilitário-pedagógica tradicional da literatura infantil — que muitas vezes subordina o literário a ideologias externas ou à mera facilitação de conteúdos —, o livro propõe caminhos para que o literário e o pedagógico atuem em parceria, sem que um desfigure o outro.

Defende, nesse sentido, uma pedagogia que “mais aprende do que ensina”, desafiando mediadores (pais, professores, contadores de histórias) a extrair dos livros sua dimensão sensível e lúdica. Como exemplo, ao examinar a “*Coleção Gato e Rato*”, as autoras ressaltam a importância dos “jogos sonoros e visuais” (p. 61), como o ritmo repetitivo e as estruturas frasais simples, que favorecem tanto o desempenho oral quanto o escrito, preparando as crianças para o processo de alfabetização.

Do ponto de vista da coerência interna, a obra apresenta narrativa fluida e bem articulada, sustentando uma visão ética e estética da infância. Os temas são tratados como um corpo de conhecimento interligado, lançado ao leitor em forma de provocações que exigem uma leitura sensível e interpretativa. Esse caráter reflexivo pode enriquecer a prática de educadores com formação sólida e experiência, mas também pode representar um desafio para professores em início de carreira ou que buscam orientações mais objetivas para sua atuação.

1.1.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

Ao analisar se a obra contempla os principais aspectos da rotina pedagógica, oferecendo subsídios para a atuação docente cotidiana, observa-se que seu foco está na valorização da linguagem literária como espaço de escuta, expressão e construção de sentidos, constituindo uma contribuição relevante para o campo da Educação Infantil.

A obra enfatiza a escuta da criança, a linguagem sensível e a experiência estética da leitura, em consonância com os princípios que orientam o trabalho em creches, nos quais o cuidado, o vínculo afetivo e a comunicação não verbal são centrais. Embora não apresente propostas práticas específicas para o ambiente de berçário, sua defesa da literatura como espaço de acolhimento e invenção pode ser aplicada também com bebês, desde que o professor tenha a sensibilidade de adaptar as práticas à realidade dessa faixa etária.

A valorização da criança como protagonista da leitura está em sintonia com os Campos de Experiência da BNCC, especialmente *“Escuta, fala, pensamento e imaginação”* e *“Traços, sons, cores e formas”*. A obra instiga o professor a repensar sua postura diante da criança e da literatura, mas não apresenta exemplos concretos, estudos de caso ou sugestões diretamente aplicáveis ao cotidiano escolar. Nesse sentido, sua abordagem assume caráter mais poético e filosófico do que técnico e operacional, como ilustra o trecho da p. 39: *“Há um público exigente de crianças-leitoras, ávidas para interagir com o livro ilustrado, em um corpo a corpo com ele, por meio do toque, da experimentação dos materiais e do exercício da imaginação criadora em ato de performance, no aqui e agora da atividade leitora.”*

Essa perspectiva dialoga com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, que reconhecem a criança como sujeito social e histórico, ativo na produção de cultura e na construção de sentidos a partir de suas vivências. Do mesmo modo, a obra afirma a criança como protagonista do ato de ler, valorizando sua escuta, imaginação e sensibilidade como formas legítimas de expressão e aprendizagem.

Ao explorar o Livro Ilustrado, o Livro-Imagem e o Livro-Objeto no capítulo 3, as autoras destacam a “natureza híbrida” dessas produções e a forma como interagem com palavra, imagem e design gráfico, favorecendo uma leitura multissensorial e performática, na qual a criança se torna coautora da experiência ao interagir fisicamente com o livro. O uso de obras concebidas como “peças brincantes”, “livros-brinquedo” ou “objetos escultóricos” é especialmente pertinente às práticas na Educação Infantil. O texto evidencia como elementos como o virar da página, o design gráfico e a interação tato-visual atuam como recursos narrativos que convidam a criança a uma “leitura corporal” e à “imaginação criadora em ato de performance”, aspectos cruciais para o desenvolvimento sensorial e cognitivo na primeira infância.

1.1.6. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra se propõe a uma análise crítica sobre os livros de literatura infantil e está estruturada sobre uma base conceitual robusta, atualizada e interdisciplinar, que oferece análises e elucidações teórico-metodológicas alinhadas à contemporaneidade.

Com base em pensadores como Walter Benjamin e Giorgio Agamben, as autoras compreendem a infância como "um modo de operar o raciocínio e a percepção"(p.8).

Além disso, a obra apresenta a inclusão de um vocabulário crítico detalhado e uma extensa bibliografia com obras de autores renomados como: Roland Barthes, Émile Benveniste, Ítalo Calvino, Emanuele Coccia, Paul Zumthor, dentre outros, reforça a profundidade e a base acadêmica do referencial teórico-metodológico. Esses referenciais não são apenas citados, mas integrados à construção de uma pedagogia da escuta, em que a infância é concebida como experiência do pensamento, situada entre o inteligível e o sensível.

A literatura infantil, nesse contexto, é tratada como linguagem poética e estética, capaz de abrir brechas no cotidiano, deslocar sentidos e provocar novas formas de ver e sentir.

A obra inspira o professor a compreender o sentido profundo de sua ação educativa, articulando teoria e prática por meio da arte literária. Ao reconhecer a criança como sujeito de linguagem e pensamento, e ao tratar a literatura como expressão legítima da arte, o material se configura como ferramenta formativa.

1.1.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O material apresenta uma construção teórica articulada com autores de referência e sustentada por uma abordagem crítica, que dialoga com a produção acadêmica contemporânea.

As autoras estabelecem interlocuções com pensadores como Agamben (2023), Benjamin (1989), Pignatari (2004), Plaza (1982) e Zumthor (2007), entre outros, cuja contribuição filosófica e estética é sólida nos campos da linguagem, da infância e da arte. Um exemplo disso aparece no texto, p.13: "Uma literatura que reflita o conceito de infância, que aqui se projeta, deflagrado pelas pesquisas de Walter Benjamin e de Giorgio Agamben, é aquela que pressupõe um olhar sempre novo para uma constelação de signos verbais e não verbais relacionados, imantados por semelhanças cuja riqueza qualitativa se encontra disponível à percepção e à experiência da 'linguagem muda' de uma infância nascente a cada ato perceptivo."

Esses referenciais não são utilizados de forma superficial na obra, mas constituem a base de uma pedagogia da escuta e da sensibilidade, na qual a infância é concebida como experiência do pensamento, situada entre o inteligível e o sensível.

Além disso, a obra se apoia em pesquisa analítica de obras da literatura infantil, como *Flicts* (Ziraldo), *Histórias em Hai-Kai* (Maria José Palo), *Cena de Rua* (Angela Lago), *Bárbaro* (Renato Moriconi), *Se Eu Abrir Esta Porta Agora* (Alexandre Rampazzo) e *O Menino que Virou Chuva* (Yuri de Francco e Renato Moriconi), explorando, além dos textos, o design e a materialidade do livro (dobras, cortes, páginas duplas) como elementos narrativos e artísticos.

A obra se afasta de abordagens simplistas ou baseadas no senso comum, apresentando argumentos consistentes, sustentados por análises teóricas e por uma leitura crítica da literatura. Ao explorar temas como ludicidade, materialidade do livro, potência das imagens e papel da personagem, a obra evidencia um compromisso com a pesquisa e com a complexidade dos processos de leitura e da formação estética. Inserida com propriedade no debate acadêmico, o livro demonstra que suas autoras dominam e dialogam com os avanços teóricos da área.

A presença de citações, referências bibliográficas e conceitos elaborados a partir de estudos reconhecidos confere credibilidade e validade científica, tornando-a um recurso confiável para a formação docente.

1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A seção de bibliografia, extensa e diversificada, reúne uma ampla gama de autores e obras, muitos deles fundamentais para o referencial teórico-metodológico adotado. Esse conjunto evidencia o sólido embasamento acadêmico e a profundidade das fontes que sustentam as análises e discussões desenvolvidas ao longo do livro.

Ao longo da leitura, observa-se o diálogo constante com esses autores, entre os quais se destacam Benjamin (1989), Pignatari (2004), Plaza (1982) e Zumthor (2007). Assim, a obra oferece subsídios teóricos consistentes, respaldados por uma base bibliográfica relevante, que capacitam o professor a compreender e analisar criticamente a temática apresentada.

1.1.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Ao analisar os livros de literatura infantil, as autoras, além de propor um novo olhar sobre a infância que respeite a voz da criança, apresentam uma pedagogia da sensibilização e da percepção, “que mais aprende do que ensina” (p.23), sem a pretensão de ter a palavra final, incentivando o educador a possibilitar espaços para que a criança também ensine.

A obra instiga o leitor e promove um diálogo fecundo entre teoria e prática. A linguagem utilizada torna a leitura engajante, consolidando o material como um recurso capaz de fomentar uma prática reflexiva e comprometida com o processo formativo.

1.1.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não é apenas teórica ou prática; ela estabelece um diálogo constante entre essas dimensões. Primeiramente, criticam-se práticas tradicionais que tendem a transformar o livro literário em algo mais pedagógico do que literário, “deixando em segundo plano a forma poético-literária que a singulariza” (p.21).

As autoras também questionam abordagens que sustentam essas práticas, como a psicologia da aprendizagem, que generaliza a estrutura de pensamento da criança em fases, e abordagens coloniais, que atribuem ao domínio do código verbal a competência técnica do pensamento infantil em detrimento da oralidade. Posteriormente, as autoras propõem uma transformação das práticas pedagógicas, orientando mediadores e educadores para uma atuação diferenciada.

A partir de uma mediação ativa e sensível, sugerem-se formas de atuação como uma “protopedagogia ou quase pedagogia, primeira e nascente, capaz de rever-se em sua estratificação de código dominador do ser literário infantil, para, ao recebê-lo em seu corpo, banhar-se também na qualidade sensível desse ser com o qual deve estar em harmônica convivência” (p.23).

Assim, a obra, em sua interlocução com o leitor, capacita o professor a refletir e aprimorar sua própria prática pedagógica. Um exemplo dessa articulação aparece na p.27: “A palavra simbólica da narrativa, na vinculação com a imagem, passa a garantir sua inscrição no pensamento infantil, como vemos na ilustração do lago de lágrimas de Alice.

O sensível está entre natureza e cultura, entre vida e história – este é o lugar do conhecimento da imagem a ser reconhecido por sua função pedagógica que passa a existir independentemente do sujeito: a imagem ensina como o sino do poema de Leminski apresentado no Capítulo 1. O sensível transforma, na interação palavra e imagem, nosso mundo em um mundo mágico.

Esta é a potência da percepção subjetiva da criança que se concretiza pela leitura. A expressão ‘De que serve um livro sem figuras nem diálogos?’ atende a esse chamado por um olhar que introduz o leitor no código linguístico e no visual, no virar-de-página ilustrada, fazendo a química da criança com ela, a partir de uma cor, um traço, rasuras, manchas, formas em que a ação é resultante da percepção e do desejo.” Nesse caso, percebe-se que a articulação entre palavra simbólica e imagem estabelece um fundamento teórico que vê a leitura como um ato de coprodução de sentido, situando o “sensível” num espaço entre natureza e cultura.

Na prática, o professor é instigado a escolher obras ilustradas que dialogam com o enredo e a mediar a experiência de leitura, convidando a criança a expressar suas emoções e percepções. Ao registrar essas interações, o docente obtém evidências concretas que desafiam e enriquecem o referencial inicial. Desse modo, a teoria orienta a ação pedagógica, a prática fornece dados empíricos e a teoria se ajusta a partir desses resultados. Essa dinâmica prática-teoria-prática sustenta uma pedagogia reflexiva e sensível à subjetividade infantil.

1.1.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Ao analisar a obra sob a perspectiva das questões que envolvem a explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos, a indicação das fontes bibliográficas e a articulação entre diferentes modelos teóricos, é possível afirmar que o material atende de forma consistente aos critérios observados. Os princípios que norteiam a obra estão claramente definidos.

A concepção de infância que atravessa o texto é fundamentada na ideia da criança como sujeito de linguagem, de cultura e de experiência estética. Essa perspectiva não é apenas anunciada, mas desenvolvida ao longo dos capítulos, por meio de reflexões que articulam teoria e prática, revelando uma postura crítica diante das abordagens tradicionais da literatura infantil.

A obra não se limita a apresentar atividades ou sugestões didáticas; ela propõe uma leitura da infância como potência de pensamento, território de sensibilidade e espaço de produção simbólica.

No que se refere às fontes bibliográficas, o texto demonstra um diálogo efetivo com autores de referência nas áreas de Educação, Filosofia e Estética. São recorrentes as citações a Benjamin, Pignatari, Plaza, Zumthor e Agamben, entre outros. Esses autores sustentam teoricamente os argumentos das autoras.

A bibliografia apresentada ao final da obra é extensa e atualizada, permitindo ao leitor aprofundar os conceitos discutidos e compreender o percurso intelectual que fundamenta as proposições pedagógicas. Um exemplo disso aparece no trecho da p.21: “Expande-se, aí, o sentido da função pedagógica não mais sobre, mas sob a poético-literária, como parceiras nessa jornada do livro de literatura infantil e da educação da sensibilidade que promove, como diz o poeta Décio Pignatari, em seu livro *O que é comunicação poética*: “As artes criam modelos para a sensibilidade e para o pensamento analógico. Uma poesia nova, inovadora, original, cria modelos novos para a sensibilidade: ajuda a criar uma sensibilidade nova” (2004, p.53). A obra apresenta essas teorias e explica como elas se entrelaçam para fundamentar uma prática pedagógica que valoriza a escuta, a imaginação, a materialidade do livro e a subjetividade da criança.

1.1.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As autoras indicam caminhos para que o(a) docente reconheça as conquistas das crianças. Isso aparece quando defendem que a leitura literária permite que até crianças não alfabetizadas participem ativamente: “o leitor-criança [...] pode ensinar também” (p.23).

Nesse contexto, a conquista da aprendizagem é vista como ampliação da voz e da imaginação, não apenas como domínio técnico. Assim, a obra evidencia a presença de estratégias que permitem identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens de maneira progressiva, respeitando as fases do desenvolvimento humano e articulando-as com metodologias adequadas à Educação Infantil.

Fundamentada em uma concepção de criança como sujeito ativo de linguagem e cultura, a obra propõe práticas pedagógicas que valorizam a escuta e a experiência estética, alinhadas ao nível de maturidade das crianças, como mostra o trecho da p.22: “Destacam-se, aí, dois modos de articulação do pensamento e da linguagem do ser criança: a imitação e a recolha de restos. Entende-se imitação como um tipo de raciocínio analógico de produção de semelhanças, distante da reprodução. [...]”

Ao invés disso, o que se sobressai é a recriação, a partir de restos de objetos recombinaos num brinquedo, agora com função lúdica. Trata-se de uma apropriação daquilo que perdeu sua função utilitária para gerar uma outra função, agora sob o comando do princípio do jogo e do prazer” (Oliveira, 2021, p.408). Além disso, os critérios de progressão são apresentados na obra como referências flexíveis, permitindo ao professor reconhecer avanços sem recorrer a padrões rígidos.

A obra não propõe atividades, mas instrumentaliza o professor para acompanhar o desenvolvimento das crianças com intencionalidade, sensibilidade e rigor pedagógico, tornando-se um recurso valioso para práticas que respeitam e promovem o crescimento integral na primeira infância.

1.1.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Ao analisar a obra sob a perspectiva da promoção do pensamento autônomo e crítico, constata-se que o material apresenta uma proposta pedagógica que vai além da mera transmissão de conteúdos, orientando-se por uma concepção de aprendizagem como experiência significativa, sensível e reflexiva. A obra não se limita a oferecer atividades prontas ou sequências didáticas fechadas; ela convida o professor a pensar a infância como território de produção simbólica, de escuta ativa e de construção de sentidos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual desde os primeiros anos de vida. Um exemplo disso aparece no trecho da p.7: “O fio condutor do livro – literatura e infância – a todo momento traz à luz a relação tensa entre a reflexão e a ação, entre a criação e a crítica, inerente a todo ato de linguagem.

Coloca-se, no horizonte do leitor mais atento, a importância de notar como a pátria artística sofre importantes deslocamentos, como ela, hoje, abriga uma nova ideia de infância, como um experimento da radicalidade poética, uma operação que desativa funções comunicativas da língua, a fim de abri-la para um novo uso da linguagem”.

Assim, o livro incentiva o pensamento crítico ao se opor ao uso moralizante e instrucional da literatura, analisando e indicando obras que compreendem a criança como um “indivíduo com desejos e pensamentos próprios, agente do próprio aprendizado” (p.19).

A partir dessa concepção, as autoras indicam um posicionamento que promove a autonomia intelectual e criativa da criança. A abordagem metodológica proposta está centrada na valorização da linguagem poética, da leitura de imagens, da exploração estética dos livros ilustrados e da escuta das múltiplas vozes infantis. Ao lidar com os objetos de ensino-aprendizagem, a criança é instigada a interpretar, imaginar, questionar e criar, num movimento que exige dela não apenas atenção, mas posicionamento. Essa postura ativa diante do conhecimento caracteriza o exercício do pensamento crítico na infância. Portanto, trata-se de uma obra que respeita o desenvolvimento infantil, ao propor uma educação voltada à formação de leitores sensíveis e pensadores criativos.

1.1.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A proposta teórica do livro possibilita ao professor utilizar recursos variados para avaliar a interação da criança com a literatura, observando sua relação com o texto, a imagem e a oralidade. A articulação está em reconhecer que a avaliação não é quantitativa, mas processual e sensível.

A obra apresenta um alinhamento entre a fundamentação teórico-metodológica e as diversas formas, recursos e instrumentos de avaliação sugeridos para o professor, considerando as especificidades da Educação Infantil.

A proposta de ensino, ancorada em uma concepção de aprendizagem como processo contínuo, reflexivo e centrado na escuta da criança, reflete-se em estratégias avaliativas que privilegiam o acompanhamento longitudinal e formativo, como se observa no trecho da p. 10: “A passagem do literário infantil pelo pedagógico, na perspectiva alinhavada pelas pesquisadoras, supõe uma operação que se faz no corpo a corpo da leitura qualitativa em exercício poético.

Operação em que, se as mutações na instância enunciativa ocorrem, dá-se também o fazer-se da criança, enquanto leitora; processos intelectivos entram em cena para pensar sobre a obra e para pensar sobre a função da leitura (para si e no mundo).” Cabe destacar ainda o excerto da p. 19: “O pensamento infantil é aquele que está sintonizado com esse pulsar pelas vias do imaginário. E é justamente nisso que os projetos mais arrojados de literatura infantil investem, não escamoteando o literário, nem o facilitando, mas enfrentando sua qualidade artística e oferecendo os melhores produtos possíveis ao repertório infantil, que tem a competência necessária para traduzi-lo pelo desempenho de uma leitura múltipla e diversificada. Leitura que segue trilhas, lança hipóteses, experimenta, duvida, em um exercício contínuo de experimentação e descoberta. Como a vida”.

Nesse contexto, a avaliação se configura como extensão do exercício poético de ler: um espaço de escuta ativa, em que a criança se constitui leitora-criadora e o professor atua como mediador.

1.1.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra favorece a análise crítica da prática docente, defendendo que o professor atue como mediador da experiência estética, e não como mero transmissor de informações. Nesse sentido, o papel do(a) docente é criar condições para que a criança explore múltiplas leituras, o que instiga o professor a refletir sobre sua própria prática em um movimento crítico e autorreflexivo.

Ao valorizar a interação com as crianças como eixo central da dinâmica pedagógica, o texto reforça a ideia de que toda interação é, simultaneamente, objeto e instrumento de estudo, permitindo ao educador ajustar sua abordagem em tempo real, em sintonia com as necessidades e desejos de cada criança.

Um exemplo encontra-se na p. 23: *“Privilegiar o uso poético da mensagem é, também, pôr em uso uma nova forma de pedagogia que mais aprende do que ensina, atenta a cada modulação que a leitura pode descobrir por entre o traçado do texto. Ensinar breve e fugaz que se concretiza no fluir e refluir do texto, sem pretensões de ter a palavra final, o sentido, a chave que soluciona o mistério. Mais do que falar e preencher, o texto ouve e silencia, para que a voz do parceiro, o leitor-criança, mesmo aquele não alfabetizado ainda, possa ocupar espaços e ensinar também. Redescobre-se, então, o verdadeiro sentido de uma ação pedagógica que é mais do que ensinar o pouco que se sabe, mas estar de prontidão para aprender a vastidão daquilo que não se sabe. A arte literária é um dos caminhos para esse aprendizado.”*

A proposta teórico-metodológica da obra se concretiza, assim, em recursos que fomentam o professor reflexivo, a mediação dialógica e uma prática intencional, crítica e colaborativa.

1.1.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra constitui um recurso que instrumentaliza o professor a conectar o conhecimento escolar à vida das crianças, tornando o aprendizado mais relevante e significativo. Ao evidenciar vínculos entre os saberes que compõem nosso patrimônio cultural, artístico e ambiental e as dinâmicas socioculturais vivenciadas pelas crianças — sem se limitar aos aspectos científicos e tecnológicos —, a literatura assume centralidade na prática pedagógica. Segundo as autoras, ela deve aproximar a criança de todo o patrimônio cultural e artístico.

Ao analisar *O pássaro encantado*, de Eliane Potiguara, as autoras demonstram como a literatura pode articular sensibilidade estética, respeito à natureza e valorização da ancestralidade (p. 23), ampliando a função pedagógica para além da alfabetização. Um exemplo dessa abordagem aparece na p. 33: *“Podemos perceber que as palavras não estão de todo ausentes porque surgem no título, que lança uma atmosfera interpretativa aos quadros de Cenas de rua, isto é, do cotidiano de um menino que vive nas ruas de uma cidade grande, à mercê da marginalidade social. O design, por sua vez, não deixa de se unir à ilustração para criarem, com a materialidade de suas linguagens, o ‘sentido plástico e gráfico de um menino de rua encurralado pela força opressora’ da paleta de cores fortes, ao modo expressionista, das figuras deformadas pelos sentimentos de medo, desprezo e raiva dos ocupantes dos carros, do uso da página dupla em diagonal e do ângulo de focalização dos carros (vistos de cima para baixo), todos juntos, denunciando, sem palavras, a dura condição de uma criança em situação de rua, exposta à vulnerabilidade.”*

Dessa forma, a obra propõe ao professor uma mediação de significados, oferecendo recursos que vão além da simples transmissão de conteúdos. Ao articular intencionalmente diferentes saberes às realidades socioculturais das crianças, assegura-se a relevância da aprendizagem e fortalece-se a contextualização necessária para que a Educação Infantil cumpra seu papel formativo, abordando os temas propostos pelos documentos oficiais (BNCC, DCNEI) por meio de uma diversidade de obras literárias e de suas linguagens, em diálogo com distintos contextos sociais.

1.1.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A análise da obra evidencia um alinhamento consistente com os principais instrumentos normativos que regem a Educação Infantil, atendendo ao critério previsto no Anexo I, item 18.3.4, alínea j. Desde sua concepção, o material estrutura-se com base nos princípios estabelecidos pela LDB (1996), especialmente no que se refere ao reconhecimento da criança como sujeito ativo de direitos e à valorização de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral.

Na p. 18, encontramos: *“Desse modo, o pensamento infantil está apto para responder à motivação do signo artístico, e uma literatura que se esteie sobre esse modo de ver a criança torna-a indivíduo com desejos e pensamentos próprios, agente do próprio aprendizado.”*

Dessa forma, a obra demonstra alinhamento à LDB, às DCNEI e à BNCC, configurando-se como recurso técnico-pedagógico coerente com os parâmetros desses documentos. Essa consistência normativa reforça sua aplicabilidade em diferentes contextos e sua relevância na formação de práticas docentes intencionais e fundamentadas.

1.1.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Com consistência, a obra evidencia as articulações possíveis entre diversas áreas do conhecimento e a prática docente, sobretudo pela variedade de obras e linguagens exploradas.

Organizada em blocos temáticos centrados na leitura literária, ela reúne títulos que dialogam com diferentes campos do saber. Poemas convidam à identificação de ritmos e sequências; contos e fábulas estimulam reflexões históricas e geográficas; narrativas de tradições indígenas inspiram observações de plantas nativas, registros em desenho e até cálculos simples com sementes.

Conforme o contexto, as oportunidades de integrar linguagens e saberes revelam-se múltiplas e flexíveis. A p. 37 apresenta um trecho exemplificativo: “Em *Bárbaro*, outro livro-imagem premiado do escritor e ilustrador Renato Moriconi, de 2013, cada virada da dupla página traz uma surpresa, e um menino montado em seu cavalo, com a indumentária de um personagem saído das histórias dos povos bárbaros — como eram chamados os estrangeiros, com língua e cultura consideradas selvagens pelos habitantes da Grécia e da Roma antiga — avança na sua travessia pela planície e pelo céu das páginas duplas abertas, ora no chão da página, ora nas alturas, sempre de olhos fechados, ignorando os ataques de aves de rapina, fogo, vulcões e monstros de todos os tipos, até o clímax, ao final, anunciado pela interrupção do branco da dupla página.”

Essa multiplicidade de gêneros e linguagens literárias permite que o professor explore simultaneamente diferentes campos do saber, sem perder de vista a coerência pedagógica, além de possibilitar a adequação às distintas realidades do país.

Assim, a proposta da obra articula literatura, filosofia, arte, pedagogia e semiótica, reconhecendo a diversidade do contexto brasileiro. Essa abordagem faz da obra um material útil para escolas urbanas, rurais, quilombolas e indígenas.

1.1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, l)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta uma diversidade plural de autores e autoras do campo da infância, como, por exemplo, Walter Benjamin: *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002; contemplando tanto autores nacionais quanto estrangeiros. Entre os clássicos, destacam-se: Émile Benveniste, *O aparelho formal da enunciação* (cap. 5). In: *Problemas da Linguística Geral II*. Tradução Marco Antonio Escobar. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989; Roland Barthes, *Escrever a leitura*. In: *O rumor da língua*. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Editora Brasiliense, 1970; e Perry Nodelman, *Words about Pictures: The Narrative Art of Children's Picture Books*. University of Georgia Press, 1988.

Entre autores contemporâneos, destacam-se: Ítalo Calvino, *Por que ler os clássicos*. Tradução Nelson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª ed., 2023; e Diana Navas e Maria Aparecida Junqueira (orgs.), *Livro-objeto e outras artes*. São Paulo: BT Acadêmica, 2021, que seguem moldando o debate.

Essa multiplicidade de referenciais fortalece a prática docente, oferecendo subsídios teóricos para atender às múltiplas infâncias brasileiras.

1.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra exhibe padrões elevados de edição e produção gráfica, combinando revisão ortográfica e gramatical rigorosa que elimina inconsistências de sequência, tipografia e concordância, além de assegurar nitidez exemplar em textos e imagens.

Essa uniformidade editorial proporciona uma leitura fluida e ininterrupta, prevenindo que eventuais falhas de revisão ou de impressão comprometam a clareza ou a credibilidade do conteúdo.

Logo, a obra não apresenta erros crassos de revisão ou impressão.

1.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra mantém rigor conceitual, contemplando definições e conceitos alinhados aos referenciais teóricos, sem apresentar contradições ou imprecisões.

Cada conceito é definido, fundamentado em autores reconhecidos e documentado por meio de referências atualizadas, garantindo coerência interna e aderência às diretrizes oficiais da Educação Infantil.

1.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não se apresenta como manual instrucional, pois mantém rigor conceitual, contemplando definições e conceitos alinhados aos referenciais teóricos, sem contradições ou imprecisões.

Cada conceito é definido na obra, fundamentado em autores reconhecidos e documentado por meio de referências atualizadas, garantindo coerência interna e aderência às diretrizes oficiais da Educação Infantil.

Assim, a obra oferece ao professor reflexões que vão além da mera instrumentalização da prática pedagógica, possibilitando um olhar crítico e reflexivo a partir de cada situação apresentada.

1.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita o Anexo I, 3.8.b ao não se configurar como manual instrucional rígido. Em vez de impor sequências deterministas, oferece orientações flexíveis que estimulam a investigação, o lúdico e a autonomia do docente.

Aponta o professor como mediador criativo, através de uma proposta sensível, aberta e centrada na singularidade de cada processo de aprendizagem.

Logo, a obra não se configura como manual instrucional, portanto não apresenta sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais, apenas reflexões.

1.1.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra atende ao Anexo I, 3.8.c, ao não apresentar lacunas nem espaços destinados ao preenchimento pelo leitor. Nesse sentido, a obra não induz o leitor a atividades no próprio livro, preservando seu caráter coletivo.

1.1.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra atende integralmente ao disposto no Anexo I, 3.8.d ao não se configurar como sistema apostilado de ensino, livro didático, apostila, obra de literatura ou paradidático.

Estrutura-se como recurso de mediação pedagógica, com orientações abertas e flexíveis, sem embutir sequências instrucionais fixas ou conteúdos encapsulados em formato de apostila.

1.1.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita o Anexo I, 3.8.e, pois não há anexos, apêndices nem materiais suplementares. Isso assegura que o conteúdo seja autônomo, coeso e pronto para uso imediato em qualquer contexto, sem depender de complementos externos.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Todo o texto foi revisado conforme o Acordo Ortográfico de 2009 e as normas gramaticais vigentes, garantindo ortografia, pontuação e concordância em total conformidade com o Anexo I, 12.1, e. Assim, a clareza textual e a revisão cuidadosa demonstram compromisso acadêmico, didático e respeito à norma culta da língua portuguesa.

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

Sim

Não

Justificativa:

A análise demonstra que a obra respeita a Constituição Federal, especialmente, no que se refere ao princípio da dignidade da pessoa humana e ao direito de todos à educação. Ao afirmar que “a voz que deve iluminar o caminho crítico é a da criança” (p. 5), as autoras reiteram o princípio constitucional de que a criança é sujeito de direito, devendo ser ouvida e reconhecida em sua singularidade.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

Sim

Não

Justificativa:

Sim, a análise demonstra que a obra respeita a LDB (1996).

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

Sim

Não

Justificativa:

Sim, a obra está em conformidade com o ECA.

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim

Não

Justificativa:

Sim, a obra está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015).

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim

Não

Justificativa:

Embora o foco seja a infância, a obra está em conformidade com o Estatuto do Idoso, na medida em que valoriza a tradição oral e intergeracional. E ao analisar o livro "*O Pássaro Encantado*", de Eliane Potiguara, as autoras destacam o encontro com entre "a função pedagógica que visa ensinar aos mais jovens o respeito à ancestralidade do lugar da avó na cultura dos povos indígenas, aliada à educação da sensibilidade" [...]. (p.23).

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim

Não

Justificativa:

Sim, a obra está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim

Não

Justificativa:

O livro explicita a valorização da ancestralidade afro-brasileira e indígena. Ao destacar o livro "*O Pássaro Encantado*", de Eliane Potiguara, as autoras apontam como a literatura infantil pode afirmar identidades e preservar culturas: "A narrativa de Potiguara oferece à criança leitora uma abertura para universos ancestrais que resistem ao apagamento histórico" (p. 23). Tal análise reforça o cumprimento das Leis que obrigam o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

Sim

Não

Justificativa:

Ainda que não trate diretamente da violência doméstica, a obra está em consonância com a Lei Maria da Penha ao promover uma educação crítica, que rejeita práticas de opressão. A defesa da escuta da criança e da valorização de diferentes vozes literárias abre espaço para práticas pedagógicas que questionam violências simbólicas e de gênero.

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim

Não

Justificativa:

Embora o tema trânsito não seja central, a obra não apresenta qualquer conteúdo que contrarie o Código de Trânsito.

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim

Não

Justificativa:

Ao valorizar múltiplas linguagens, dentre elas as visuais, orais e gráficas, a obra oferece fundamentos para práticas inclusivas, em consonância com o AEE e o que dispõe o Decreto nº 7.611/2011.

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

Ao afirmar que *“As histórias, lidas ou contadas, e os universos inventados que ampliam os conhecidos e estimulam a imaginação criativa tão fértil na criança”* (p. 21), as autoras reforçam a defesa de práticas de leitura fundamentadas no prazer e na descoberta.

Dessa forma, a obra demonstra respeito às diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e orienta a Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI).

2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009) e está em consonância com a DCNEI (2009), especialmente ao afirmar que a infância deve ser compreendida como potência criadora, e não apenas como preparação para a vida adulta. O princípio de que a criança é sujeito histórico e social permeia toda a obra.

2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A análise de obras indígenas mostra o compromisso do livro com essas diretrizes. Nesse sentido, a obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, valorizando as linguagens e cultura dos povos originários e africanos na constituição identitária do povo brasileiro.

2.1.16. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A obra valoriza a diversidade cultural e adota uma postura inclusiva. Ao destacar a criança como sujeito ativo, as autoras afastam-se de estereótipos e promovem a representatividade da pluralidade brasileira. Dessa forma, o texto aborda de maneira positiva as relações étnico-raciais, destacando as contribuições de povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, reforçando a importância da inclusão e da valorização cultural.

2.1.17. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1/2012, ao defender práticas pedagógicas fundamentadas na dignidade, no respeito e na liberdade de expressão da criança.

2.1.18. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

O livro não contém conteúdos racistas, discriminatórios ou estereotipados. Pelo contrário, promove uma leitura crítica da literatura. Dessa forma, a obra respeita os Direitos Humanos, não veiculando, de maneira explícita ou implícita, conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, como racismo, preconceito, discriminação, estereótipos ou discurso de ódio.

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

Sim

Não

Justificativa:

Obra está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

Sim

Não

Justificativa:

Embora não traga especificamente as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, ao defender a literatura como espaço de valorização das culturas locais, a obra é compatível com a Educação do Campo, reconhecendo a diversidade de infâncias brasileiras, bem como a cultura campesina e os saberes dos povos do campo.

2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

Sim

Não

Justificativa:

Ainda que o tema alimentação não apareça de forma direta, a obra não apresenta conteúdos que contrariem o Guia.

2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os critérios de qualidade previstos no PNLD, apresentando densidade teórica, ausência de erros conceituais e alinhamento com os princípios pedagógicos da Educação Infantil.

Assim, a obra respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

Sim

Não

Justificativa:

Embora não seja uma obra aberta no sentido digital, sua concepção se alinha aos princípios da Portaria ao propor a literatura como recurso coletivo e não individualizado. Assim, a obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação.

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homologa à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000).

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita o caráter laico do ensino público. Sua abordagem é crítica, teórica e estética, sem teor confessional ou doutrinário.

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A obra apresenta uma reflexão densa e atualizada sobre a literatura infantil, concebendo a infância não apenas como uma etapa cronológica do desenvolvimento humano, mas como uma experiência estética, cognitiva e poética. As autoras, Maria José Palo e Maria Rosa Duarte de Oliveira, ambas pesquisadoras renomadas, propõem um olhar crítico sobre a função da literatura para crianças, questionando a tradicional subordinação do literário ao pedagógico e defendendo a centralidade da arte como espaço de formação sensível.

A obra se destaca pela atualização conceitual e teórica, fundamentação sólida, diálogo com autores de diferentes áreas do conhecimento e estímulo à sensibilidade estética, superando visões reducionistas e instrumentalizadas da literatura infantil.

Considerando sua densidade teórica, relevância acadêmica, pertinência pedagógica e capacidade de renovar práticas de mediação da literatura infantil, bem como o respeito aos princípios legais da legislação brasileira, recomenda-se a aprovação da obra *Literatura Infantil - Voz de Criança*, por atender às especificações previstas no Edital de Convocação n. 01/2024 CGPLI - PNLD Educação Infantil 2026-2029.

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 12:49.

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 16:07.